

COMO CHEGAR A PORTO DE MÓS



MUNICÍPIO DE PORTO DE MÓS

Porto de Mós
Praça da República
2484-001 Porto de Mós
+351 244 499 651
visite.portodemos.pt
castelo@municipio-portodemos.pt
Visite Porto de Mós

HORÁRIOS

Maio a Setembro 10h00 - 12h30 | 14h00 - 18h30
Outubro a Abril 10h00 - 12h30 | 14h00 - 17h30

Encerrado:
Às segundas feiras, 1 de janeiro, domingo de Páscoa, 1 de maio e 25 de dezembro



CASTELO DE PORTO DE MÓS



CASTELO DE PORTO DE MÓS

Ao longo dos séculos, a fortificação acumulou influências militares, góticas e renascentistas. A importância do Castelo de Porto de Mós foi manifesta durante o período da conquista cristã. Obra arquitetónica de características singulares, está classificada como Monumento Nacional.

CÔMORO

O atual castelo ergue-se no alto de um pequeno monte de 176 metros de altitude, assumindo uma posição de domínio visual privilegiada.

PANOS DE MURALHA

Entre as torres, nos vértices, desenvolvem-se panos de muralha com 16 a 18 m de comprimento e de 1,65 a 1,80 m de largura.

LEGENDA

- Informações
- Estacionamento
- Parque
- Edifício acessível
- Cemitério

TORRES SUDOESTE E SUDESTE

Torres de planta quadrangular de três pisos acima do solo, sendo coroadas por mísulas de forma piramidal e coruchéus.

VILA

A visualização do castelo a partir da vila e dos campos transmitia um sentimento de proteção a estas gentes durante o seu dia a dia, pois sabiam que em caso de ataque se poderiam recolher no seu interior.

D. FUAS ROUPINHO

Entre o mito e a realidade, conta a memória que, em 1179, o Alcaide-Mor de Coimbra tem a notícia que o rei mouro de Mérida, Gamir, repousa na Alcáçova de Porto de Mós, por admirar a beleza da região. Com a sua hoste, D. Fuas Roupinho ataca as forças mouras e derrota-as. É recompensado por D. Afonso I com a nomeação de Alcaide-Mor de Porto de Mós.

ENVOLVENTE

Das torres, observa-se uma paisagem natural que permite uma leitura militar estratégica da zona envolvente, acidentada de relevo e vias de comunicação. Avista-se o Vale do Lena e a Serra dos Candeeiros.

ARQUITETURA

O castelo apresenta uma racionalidade arquitetónica alicerçada numa planta pentagonal, cujos vértices são reforçados por torreões.

Porto de Mós

DETALHES ARQUITETÓNICOS

A loggia corrida ao longo do andar nobre do paço e o coroamento piramidal das duas torres que ladeiam a entrada fazem com que o Castelo de Porto de Mós seja uma das mais importantes peças de cenografia arquitetónica do século XV português.

FACHADA PRINCIPAL

Voltada a Sul, a fachada principal é de feição harmónica, com corpo central ladeado por duas torres coroadas com terminações piramidais.

LOGGIA

Galeria coberta por abóbadas em ogiva, suportadas por mísulas piramidais com decoração vegetalista e fechadas por chaves de abóbadas com diferentes decorações heráldicas.



PORTAL

O portal é de arco de volta perfeita, encimado por elegante loggia panorâmica.



CORUCHÉUS

As torres sul são ornamentadas por cúpula piramidal, com acabamento de cerâmica, telhas de escama vidrada de cor verde, que representa a Casa de Ourém.




TORRE NOROESTE

Construção muito elevada, com quatro pisos, apresenta uma forma irregular, semelhante a junção de um quadrado com um triângulo.

COMPARTIMENTOS

Compartimentos iluminados por pequenas janelas e portas retangulares de moldura denticulada. Cobertos por abóbada suportada por pequenas mísulas piramidais.

LEGENDA

 Informações

O INTERIOR DO CASTELO

Na sua fase final, o paço de Porto de Mós foi concebido com preocupações mais artísticas e socialmente prestigiantes do que militares.

PÁTIO CENTRAL

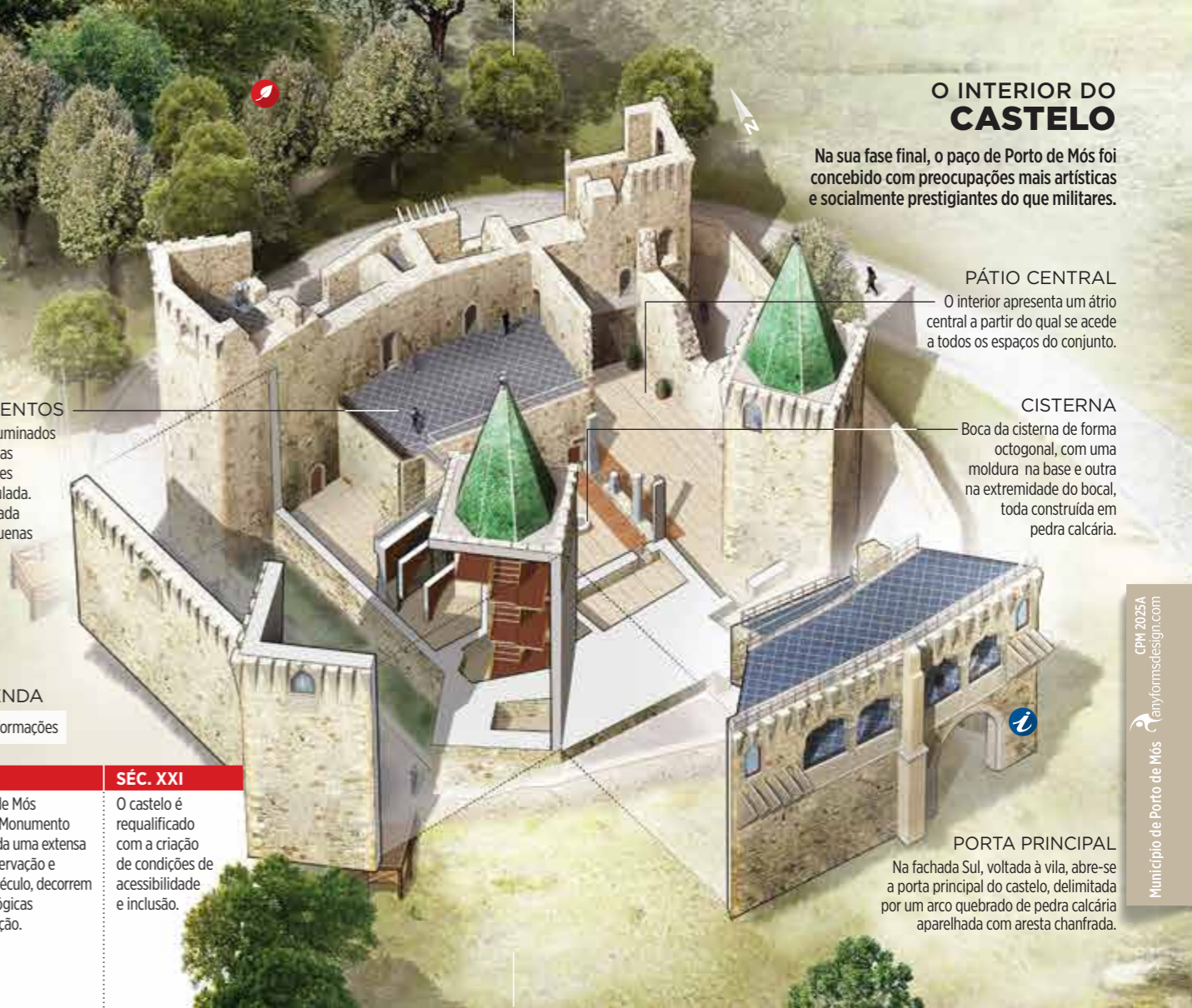
O interior apresenta um átrio central a partir do qual se acede a todos os espaços do conjunto.

CISTERNA

Boca da cisterna de forma octogonal, com uma moldura na base e outra na extremidade do bocal, toda construída em pedra calcária.

PORTA PRINCIPAL

Na fachada Sul, voltada à vila, abre-se a porta principal do castelo, delimitada por um arco quebrado de pedra calcária aparelhada com aresta chanfrada.



ANTES DE PORTUGAL

Da Pré-história Antiga à Época Romana, são conhecidas múltiplas ocupações, na região. Em Época Islâmica, no lugar do castelo, existiria uma atalaia.

SÉC. XII

À época da Reconquista Cristã da Península Ibérica, a povoação de Porto de Mós é conquistada aos muçulmanos pelas forças de **D. Afonso Henriques**.

SÉC. XIII

Com o incentivo ao povoamento, sob o reinado de **D. Sancho I**, a povoação prospera e a fortaleza é reedificada, assumindo então a planta atual. A reedificação impunha-se para resistir às investidas que ainda se faziam sentir vindas de Sul.

SÉC. XIV

O rei **D. Dinis** outorga Carta de Foral a Porto de Mós. Têm lugar obras de restauro do castelo, adaptando-o a residência senhorial, sendo a vila doada a Isabel de Aragão.

1385

O castelo e a vila albergam as forças do rei **D. João I de Portugal**, em preparação para a Batalha de Aljubarrota. A povoação e o castelo integram a doação do soberano a D. Nuno Álvares Pereira.

SÉC. XV

D. Afonso, IV Conde de Ourém, é responsável por várias melhorias, transformando o castelo medieval em solar renascentista.

SÉC. XVIII

O terramoto de 1755 danifica severamente o castelo, tendo ficado de pé apenas três torres, muito arruinadas.

SÉC. XX

O Castelo de Porto de Mós é classificado como Monumento Nacional. É promovida uma extensa intervenção de conservação e restauro. No fim do século, decorrem escavações arqueológicas e obras de manutenção.

SÉC. XXI

O castelo é requalificado com a criação de condições de acessibilidade e inclusão.